



## INFECÇÃO DO HIV EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - ENTRE ESTIGMAS E SILÊNCIOS

Kalline Flavia Silva de Lira - Univali

[kalline\\_lira@hotmail.com](mailto:kalline_lira@hotmail.com)

**RESUMO:** Apesar das leis e políticas transversais, as pessoas com deficiência ainda convivem com exclusão e preconceito. Aqueles e aquelas que além da deficiência também estão infectados/as pelo vírus HIV ocupam uma posição particularmente vulnerável, acumulando as desigualdades baseadas na dupla discriminação com base na deficiência e na doença. O Brasil possui uma das políticas públicas mais avançadas do mundo no que se refere ao tratamento da infecção do HIV. No entanto, como há um senso comum que as pessoas com deficiência não têm sexualidade, tendem a serem vistas de forma infantilizada, trazendo grandes problemas para o acesso e adesão ao tratamento, além de uma grande subnotificação que mascara a amplitude epidemiológica nessa população. Este trabalho tem como objetivo investigar o acolhimento das pessoas com deficiência infectadas pelo vírus HIV nos serviços de saúde da cidade do Recife. A pesquisa realizada tem caráter qualitativo. A metodologia utilizada consistiu de entrevistas semiestruturadas abordando temas relativos à deficiência e à infecção do HIV, abrangendo informações, comportamentos e acesso aos serviços de saúde. Foram entrevistadas dez pessoas com deficiência, além de cinco profissionais que atuam nos Centros de Testagem e Acolhimento (CTA/COAS). A análise das entrevistas foi realizada através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostram que as pessoas com deficiência apontam como principais dificuldades: a acessibilidade aos serviços – arquitetônica e atitudinal; o acesso às informações – falta de profissionais que saibam Libras, por exemplo, para atender pessoas surdas e cartilhas em braile para pessoas cegas; além da falta de qualificação dos/as profissionais sobre a saúde sexual e reprodutiva dessa população. Já os profissionais apontaram a falta de capacitação específica na área, e todos disseram que nunca fizeram curso com essa temática. Alguns profissionais apresentaram concepções preconceituosas, dando ênfase à deficiência como incapacidade e não respeitando a autonomia das pessoas para melhoria da qualidade de vida. Concluímos que o acolhimento das pessoas com deficiência nos serviços de saúde de maneira atenta e cuidadosa aumenta a probabilidade de adesão ao tratamento da infecção do HIV. Os/as profissionais devem atentar às questões relacionadas ao estigma e ao preconceito, bem como a problemas sociais e outras dificuldades que possam interferir na evolução do caso, reforçando sempre que a AIDS tem tratamento. Ressaltamos também a dificuldade em encontrar pessoas com deficiência infectadas pelo HIV para realização da entrevista, por ainda ser uma situação invisível também nos serviços de saúde. Entendemos que é imprescindível questionar os padrões da sexualidade e da deficiência, no intuito de buscarmos um exercício livre, consciente e responsável da sexualidade, para além da mera reprodução de papéis sociais ideologicamente estabelecidos como normais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas públicas; Serviços de Saúde; IST; HIV; Pessoa com deficiência.